



IH – INSTITUTO DE HUMANIDADES COORDENAÇÃO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ANTROPOLOGIA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA.
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

FRANCISCO FERREIRA DE OLIVEIRA

O ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: quebrando barreiras linguísticas na comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes.

ACARAPE/CE

2024

FRANCISCO FERREIRA DE OLIVEIRA

O ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: quebrando barreiras linguísticas na comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Fabiola Barrocas Tavares

ACARAPE/CE

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Oliveira, Francisco Ferreira de.

O42e

O ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: quebrando barreiras linguísticas na comunicação entre as pessoas surdas e as ouvintes / Francisco Ferreira de Oliveira. - Redenção, 2024.
47f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto De Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientadora: Prof. Dra. Fabiola Barrocas Tavares.

1. Libras (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. 2. Língua brasileira de sinais - Aprendizagem. 3. Libras - Inclusão. 4. Libras - Disciplina eletiva. I. Tavares, Prof. Dra. Fabiola Barrocas. II. Título.

CE/UF/BSCA

CDD 419

FRANCISCO FERREIRA DE OLIVEIRA

O ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: quebrando barreiras linguísticas na comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes.

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade monografia, apresentado ao colegiado do curso de licenciatura plena em Pedagogia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) Campus Palmares, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em pedagogia.

Aprovado em: 04 de Novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Fabiola Barrocas Tavares (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Francisco Vitor Macedo Pereira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Esp. Francisco Raimundo Holanda Vasconcelos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Dedico esse trabalho à minha família, amigos e professores pela força, coragem e sabedoria durante toda esta longa caminhada.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus que iluminou o meu caminho durante esta jornada acadêmica.

À minha família, que esteve comigo nos momentos de fragilidade e de incertezas, incentivando-me a cada dia, mostrando que os obstáculos da vida são apenas muros a serem ultrapassados para o sucesso.

À minha orientadora, que esteve presente ao longo desses semestres acadêmicos, me orientando com dedicação e paciência.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade, me dando força e que contribuíram para a realização deste trabalho.

À Escola Manoel Baltazar de Freitas, que gentilmente abriu suas portas, permitindo que eu realizasse minha pesquisa e contribuísse para o enriquecimento acadêmico e profissional.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desse dia

RESUMO

O tema de nossa monografia pretende abordar a relevância do ensino da Língua Brasileira de Sinais Libras no ensino Fundamental, buscando compreender de que modo esse vem quebrando barreiras linguísticas na comunicação entre as pessoas surdas e aos ouvintes. Partimos da percepção de que o ensino de Libras na escola regular contribui para a quebra de preconceito com relação à comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, tornando-se um apoio à inclusão, sendo uma forma de aprender e de ensinar através da quebra de paradigmas no contexto escolar. As aulas regulares da eletiva de Libras, por sua própria natureza, promovem um ambiente descontraído, rico em estímulos e em possibilidades em que os alunos descobrem e interagem com atividades em Libras, conduzidas entre pessoas surdas e ouvintes. Nossa pesquisa é de cunho inicialmente bibliográfico, buscando os conhecimentos de autores reputados, como: Fernandes (2012), Gesser (2009), trazendo um breve contexto sobre Língua Brasileira de Sinais, Libras, abordando a importância da inclusão da comunidade surda nas turmas e escolas regulares. Realizamos também uma pesquisa de campo, entrevistando 12 pessoas, entre professores e alunos, envolvidos com a realidade do ensino de Libras, em uma turma do do 9º ano do ensino fundamental, na escola Manuel Baltazar de Freitas, em Guaiúba/CE. As análises desses dados apontam para o desenvolvimento de habilidades entre surdos e ouvintes, sendo um instrumento indispensável na aprendizagem, no desenvolvimento do aluno, tornando evidente o sucesso desta componente na Educação Básica, promovendo uma educação de forma prazerosa e satisfatória em busca da inclusão, na qual a presença de um professor surdo tem sido o grande diferencial.

Palavras - Chave: Ensino Fundamental, Aprendizagem, Inclusão, Libras como disciplina eletiva.

ABSTRACT

The theme of our monograph aims to emphasize the relevance of teaching Brazilian Sign Language (Libras) in elementary school, seeking to understand how this has been breaking down linguistic barriers in communication between deaf and hearing people. We start from the perception that teaching Libras in regular schools contributes to breaking down prejudices regarding communication between deaf and hearing people, becoming a support for inclusion, being a way of learning and teaching through breaking paradigms in the school context. Regular elective Libras classes, by their very nature, promote a relaxed environment, rich in stimuli and possibilities in which students discover and interact with activities in Libras, conducted between deaf and hearing people. Our research is initially bibliographical in nature, seeking the knowledge of reputable authors, such as: Fernandes (2012), Gesser (2009), providing a brief context on Brazilian Sign Language (Libras), addressing the importance of including the deaf community in regular classes and schools. We also conducted field research, interviewing 12 people, including teachers and students, involved in the reality of teaching Libras in a 9th grade class at the Manuel Baltazar de Freitas elementary school in Guaiúba/CE. The analysis of this data points to the development of skills among deaf and hearing students, as an indispensable tool in learning and student development, making clear the success of this component in Basic Education, promoting an enjoyable and satisfactory education in search of inclusion, in which the presence of a deaf teacher has been the great differential.

Keywords: Elementary Education, Learning, Inclusion, Libras as an elective subject.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CNEC – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade

CREDE – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação

EEEP – Escola Estadual de Educação Profissional

FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos,

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

L1 – Primeira língua L2 – Segunda língua

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PDI – Plano de Desenvolvimento Individual

PPP – Projeto político Pedagógico

PDDE – programa dinheiro direto na escola

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. A Educação do Surdo: aspectos históricos.....	13
2.1 A Educação do surdo no Brasil.....	14
3. Metodologia.....	19
4. O contexto do chão da escola com a aprendizagem de Libras no ensino regular.....	20
5. Resultados e Discussão.....	21
5.1 A Experiência da Escola Manoel Baltazar de Freitas na educação inclusiva.....	21
5.2 Análise das percepções dos alunos ouvintes sobre o ensino de Libras na escola Manoel Baltazar de Freitas.....	25
5.3 Análise das percepções dos professores sobre o ensino de Libras na escola Manoel Baltazar de Freitas.....	30
6 Os recursos didáticos e os materiais pedagógicos elaborados para o ensino de Libras.....	36
7 Considerações Finais.....	39
8 Bibliografia.....	42
9. Anexos.....	44
9.1 Entrevista semiestruturada com professores da Escola Manoel Baltazar de Freitas, de Guaiúba/CE.....	45
9.2 Entrevista semiestruturada com alunos do 9º ano da Escola Manoel Baltazar de Freitas de Guaiúba/CE.....	46
9.3 Registros fotográficos do evento na escola Manoel Baltazar de Freitas em alusão ao “SETEMBRO SURDO”.....	47

1.Introdução

Atualmente o Brasil apresenta um cenário diferenciado em relação às políticas públicas de educação dos surdos, havendo avanços significativos. Numerosas são as conquistas legais e pedagógicas como a que oportuniza aos professores participarem de cursos de formação pedagógica dentro do calendário escolar, como também possibilitando ao aluno ouvinte participar do ensino de Libras como uma segunda língua, do mesmo modo que o português, como uma segunda língua para a comunidade surda. Todas essas conquistas têm como base legal a luta pela inclusão, pleiteada e normatizada a partir do reconhecimento oficial dado pela Lei 10436/2002. Essa reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras, que foi regulamentado pelo decreto 5.626/2005.

Outro marco legal importante foi a Lei nº 13.146/2015, também conhecida como **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, que reconhece a deficiência como parte da diversidade humana e reafirma que a inclusão é uma questão de direitos humanos. A lei tem como objetivo garantir os direitos fundamentais das pessoas com deficiência, assegurando sua plena participação na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Além disso, busca promover a inclusão social e a cidadania, proporcionando condições adequadas para que a pessoa com deficiência viva de forma autônoma e com dignidade, eliminando qualquer forma de exclusão ou discriminação.

Em 2021, a Lei nº 14.191 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, introduzindo a modalidade de educação bilíngue para surdos. No entanto, as autoras Gomes e Campelo abordam tanto os avanços quanto as contradições relacionados à implementação dessa lei. Por um lado, essas normativas apontam para a implementação de políticas de inclusão, pois buscam tornar todos os estudantes familiarizados com a Língua de Sinais Brasileira (Libras) por meio do sistema educacional, promovendo o bilinguismo na população. Nesse sentido, o ensino de Libras na educação básica possibilita à comunidade surda o direito de se comunicar diretamente, sem a necessidade de intérpretes, favorecendo a inclusão. Por outro lado, as autoras questionam a verdadeira intenção da lei, pois a implementação dessa proposta enfrenta desafios nas redes de ensino público de educação básica, como a falta de professores qualificados em cursos de formação em Língua de Sinais, a escassez de materiais didáticos bilíngues adequados, e a resistência de alunos em relação a esse conteúdo, entre outros aspectos.

Diante deste quadro, elaboramos essa pesquisa que buscou colher informações sobre como vem ocorrendo o ensino de Libras em uma escola do município de Guaiúba, no Ceará, com jovens que cursam o 9º ano do ensino fundamental. A pesquisa para elaborar este trabalho

pautou-se na análise qualitativa feita através de entrevista com o professor de Libras e alunos da turma do 9º ano da escola Manuel Baltazar de Freitas.

O presente trabalho busca ressaltar a importância da componente curricular Libras, para alunos ouvintes no processo regular de ensino aprendizagem na escola Manoel Baltazar de Freitas. Também descrevemos de que forma o ensino de Libras vem acontecendo na escola regular, apontando as práticas adquiridas pelos alunos, pelos professores ouvinte e surdo, através da familiarização com a eletiva de Libras, como meio de contribuir para a comunicação entre as pessoas.

Quando falamos da eletiva do ensino de Libras na educação básica, percebemos a ocorrência de uma quebra de paradigma presente na educação, que tem na corrente pedagógica tradicional suas raízes. Essa proposta metodológica tradicional tem sua prática docente fincada numa educação “*catequética*”, no sentido de utilizar a memorização como principal recurso pedagógico, bem como de tratar de saberes que a maioria da população não conhece. Segundo Freire (2005), a corrente pedagógica libertadora busca um modelo educativo inovador, que visa romper com o ensino tradicional, pautada em uma prática docente autoritária e centrada na figura do professor. A pedagogia libertadora estimula o diálogo e o pensamento crítico entre os alunos, a partir de temas relacionados ao seu contexto social e cultural.

A proposta da quebra de paradigma aqui referida também se relaciona à inclusão no ambiente escolar das pessoas com deficiências, do modo como essas pessoas convivem e estudam nos espaços escolares, bem como fazer com que se comuniquem afetivamente referindo-me aqui especificamente, às pessoas com deficiência auditiva.

A Libras passou a ser ensinada nas redes de educação básica como algo tão importante quanto os conteúdos já valorizados pelos sistemas educacionais, como português e matemática. Nesse sentido, ao fazermos a quebra de paradigmas, procuramos conduzir as práticas educativas no caminho da democratização aberta, para comunidade surda e ouvintes. Com isso, o ambiente escolar está aberto ao novo, promovendo uma inter-relação entre instituição, escola e comunidade, culminando dessa forma no sucesso da democratização do ensino para surdos e ouvintes, através do ensino da língua de sinais, mediante novos recursos tecnológicos e pedagógicos.

Nessa perspectiva, a introdução da disciplina eletiva de Libras, na escola regular no currículo comum da escola, na rotina do aluno, é uma tentativa de promover a inclusão dos discentes surdos, conduzindo ao bilinguismo, acompanhando o desenvolvimento físico, intelectual e afetivo desses alunos, sendo o papel do professor realizar atividades individuais e coletivas. O profissional de Educação precisa estar preparado para identificar e reconhecer

legalmente as leis que regem a Educação do ensino de Libras, e entender o trabalho pedagógico da escola, voltado para o bilinguismo.

Nesse sentido, nossa pesquisa tem início com um estudo bibliográfico, conforme as normas dos trabalhos monográficos. O estudo foi elaborado a partir de resultados publicados em artigos científicos sobre o bilinguismo, com foco na Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua ensinada nos cursos regulares da educação básica. Utilizamos também livros de autores como Gesser (2012) e Fernandes (2011). A pesquisa bibliográfica incluiu ainda obras e textos sobre o tema, além de produções avulsas publicadas em jornais, monografias, teses. O objetivo foi elaborar uma síntese do material analisado as principais contribuições e abordagens no campo do bilinguismo na educação básica, bem como os desafios e impactos da implementação do ensino de Libras no currículo do ensino fundamental na Educação Básica.

O presente trabalho foi realizado também através de entrevistas, pela abordagem qualitativa e exploratória, buscando os conhecimentos e as experiências de entrevistados, para compreender a partir do olhar do professor e do aluno, a importância do ensino de LIBRAS no ensino regular.

Nossa escolha pela metodologia qualitativa se justifica, conforme Groulx (2010), por trabalhar com o universo dos significados, motivos, crenças e atitudes, permitindo uma aproximação da realidade social, onde o ser humano se distingue pelo modo de agir, pensar, fazer e interpretar suas ações a partir da realidade vivida. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa, ao considerar as especificidades socioculturais dos indivíduos e grupos estudados, propõe uma análise das necessidades que vai além dos indicadores quantitativos tradicionais, oferecendo um olhar mais atento às condições de vida e aos contextos sociais nos quais os sujeitos estão inseridos.

As entrevistas foram realizadas com dois professores, um surdo e um ouvinte, além de 10 alunos ouvintes, todos da escola Manuel Baltazar de Freitas do município de Guaiuba, no Ceará. Observamos que a Língua Brasileira de Sinais (Libras), utilizada pelos professores (surdo e ouvinte) durante as aulas, pode contribuir para estabelecer um elo entre os conhecimentos acadêmicos e os adquiridos e vivenciados pelos alunos, promovendo trocas de experiências entre alunos surdos e ouvintes. Para os professores e alunos, foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas, permitindo que os entrevistados expressassem suas opiniões livremente. Essas entrevistas ocorreram no início do período letivo de 2024, de forma presencial, na sala de aula de ambos os grupos de entrevistados, e os dados foram coletados diretamente no ambiente educacional.

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições do ensino de

Libras no contexto da sala de aula do ensino fundamental, especificamente no 9º ano. Nossos objetivos específicos foram: Descrever os aspectos históricos da educação dos surdos até as atuais políticas de inclusão escolar; Conhecer as políticas de inclusão adotadas na escola Manuel Baltazar de Freitas do município de Guaiuba/CE, especialmente ao ensino da eletiva de Libras; Identificar de que modo o ensino da eletiva de Libras tem despertado um olhar diferenciado quanto à inclusão de surdos(as) em uma escola de ensino regular do município de Guaiuba/CE; Apresentar as percepções sobre a relevância do ensino de Libras na escola regular a partir das ideias compartilhadas por um professor ouvinte e um professor surdo, por meio de entrevistas, e analisar as opiniões dos alunos do 9º ano do ensino fundamental da escola do município de Guaiuba/CE a respeito do ensino de Libras. Descrever os recursos didáticos e os materiais pedagógicos elaborados para o ensino de Libras em uma escola do município de Guaiuba/CE.

Trazemos ainda uma abordagem histórica sobre a evolução das conquistas da comunidade surda destacando transformações nas práticas sociais e nos direitos relativos aos surdos, bem como uma análise das percepções dos professores e alunos sobre o impacto da eletiva de Libras no ensino regular de uma escola do município de Guaiuba/CE.

2.A Educação do Surdo: Aspectos históricos.

A Educação dos surdos, durante toda a história da sociedade ocidental, passou por transformações, ocorridas de acordo com as mudanças sociais. Nesse sentido, a comunidade surda, dos distintos países do ocidente, sofreu com negligências em relação a ter o acesso ao campo da educação e/ou ensino, especialmente na escola regular.

Nessas sociedades, desde a antiguidade greco romana, as pessoas com deficiências eram descartadas, marginalizadas e privadas de liberdade. Esses indivíduos não eram considerados como pessoas, e assim viveram sem respeito, sem atendimento, sem direitos. Sempre foram alvo de atitudes preconceituosas e ações impiedosas, haja vista que segundo o pensamento de Aristóteles, um importante filósofo grego, se o sujeito que não fala, não pode se comunicar, muito menos pensar. Nesse sentido, a falta de comunicação é vista como algo que anula a razão humana e elimina a humanidade das pessoas.

Ao longo de toda história ocidental, houve luta e superação, pois sempre os surdos eram invisibilizados e segregados. Já nos ano de 1880, ocorreu na Europa a primeira Conferência Internacional de Educadores Surdos, chamada de Congresso de Milão, mas nela a maioria dos professores presentes eram ouvintes.

Ficou definido, após discussão nesse Congresso, que os surdos não poderiam mais se comunicar por meio de sinais, extraindo dessa forma o direito dessas pessoas a usar a língua de sinais como sua primeira língua. Para eles, os Surdos deveriam ser oralizados, pois a linguagem de sinais era considerada nessa época inferior à linguagem falada, devendo ser banida do seio educacional, cultuando a ideia do oralismo como forma de capacitar as pessoas para um convívio social “*normal*”. Desta forma a vertente do “*oralismo*”, predominou na área educacional com relação às pessoas surdas, de 1880 até 1960. Segundo Fernandes (2012 p. 33):

Os alunos surdos foram proibidos de usar sua língua potencial e obrigados a aprender a falar, independentemente de suas possibilidades para alcançar êxito nessa tarefa. Nesse contexto não havia mais espaço para professores surdos, pois a nova ótica, os ouvintes seriam o modelo ideal para os surdos.

Nesse contexto, Fernandes (2012) aponta a tentativa de aproximar os surdos da “*normalidade*” ouvinte, o que significou fazê-los falar, criando a hipótese de que seria possível desenvolver a capacidade de abstração e de desenvolvimento cognitivo, que a condição afetada pela surdez lhes impunha. Todavia Gesser (2012) destaca que “o oralismo não é um poder vertical, absoluto, onipotente”, pondo em questão também a responsabilidade da instituições como a escola e o estado, denunciando a grande parcela de culpa destas instituições pelo fracasso na educação e no letramento dos surdos, haja vista que os surdos têm uma percepção diferenciada de ver o mundo em relação às pessoas ouvintes, pois se destacam não

apenas em substituir a audição pela visão, mas também constroem suas experiências e interações com o ambiente por meio da modalidade espaço visual. Nesse sentido é importante ressaltar que as pessoas surdas não possuem uma “*falta*” em relação à audição, mas uma maneira distinta de percepção que é igualmente rica e adaptada às suas realidades. A língua de sinais, portanto, não é apenas um substituto da linguagem falada, mas uma expressão cultural e linguística própria da comunidade surda, que reflete a experiência de cada sujeito surdo, respeitando a identidade surda de cada região, assim alterando a referência da oralidade.

Para Gesser(2012, p.110) “Além de símbolo de identidade social, as línguas de sinais funcionam como o meio possível de interação social, dado que as pessoas são surdas e não ouvem”. Essa autora ainda continua ressaltando que através da língua de sinais os surdos compartilham experiências e a utilizam como repertório de conhecimento cultural: perpetuando e trocando valores, manifestando expressões artísticas de costumes e trocando informações. Nesse sentido ela destaca que:

Diante de tanto sofrimento e descaso com a língua de sinais no decorrer da história, os surdos têm desenvolvido um sentimento de posse e de elevada valorização de sua língua. Esse comportamento é absolutamente plausível, pois, como disse anteriormente, foram raros os momentos e foram poucas as pessoas ouvintes com as quais os surdos puderam contar como aliados durante boa parte de sua história. A língua de sinais, portanto, passou a ser um objeto de muita valia. (Gesser, 2012. p. 110).

Para a comunidade surda, a língua de sinais é de extrema importância no fortalecimento do elo entre o ouvinte e o surdo no aspecto da comunicação. Assim, uma instituição escolar que não dispõe de no mínimo um intérprete de Libras, ou mesmo condições mínimas de comunicação entre os alunos surdos e os não surdos, promove uma educação excludente, por falta de um método de ensino que possa garantir o sucesso de aprendizagem desse aluno.

Embora se encontrem registros de que, já no século XVIII, se reconhecia a importância da língua de sinais, foi somente no século XX, após os anos 1960, que teve início os primeiros estudos linguísticos sobre ela. Porém, até o presente momento, muito ainda se deve ao povo surdo, no sentido da real integração entre a língua falada e a Língua de Sinais como a Libras, pois os ouvintes estiveram por muito tempo impedindo a comunicação por língua de sinais.

2.1 Educação dos surdos no Brasil

A educação dos surdos no Brasil segue os programas de habilitação, que se referem ao processo de instrução e capacitismo das pessoas surdas, visando garantir o acesso à educação e o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação. Esse processo tem suas origens no século XIX, quando Dom Pedro II, sensibilizado pela situação dos surdos no país, apoiou a

criação do Instituto Imperial de Surdos-Mudos em 1857, inicialmente no Rio de Janeiro, hoje conhecido como Instituição Nacional de Educação de Surdos (INES). O objetivo era assegurar o direito à educação dessa população, com a supervisão do professor surdo francês Ernest Huet, convidado para o Brasil para introduzir as metodologias e práticas educacionais para surdos já em uso na França, onde existia uma tradição consolidada de ensino para pessoas surdas. Huet trouxe consigo a Língua de Sinais Francesa (LSF), que, com o tempo, evoluiu e se adaptou ao contexto brasileiro, originando a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A fundação do INES foi um marco importante para a inclusão dos surdos na sociedade brasileira, funcionando inicialmente como internato. Nela, crianças e jovens de todo o Brasil se deslocavam para esse espaço educacional específico, onde se desenvolvia uma metodologia de ensino que respeitava as particularidades linguísticas e culturais dos surdos. No entanto, o desenvolvimento da educação de surdos no Brasil também enfrentou desafios significativos, como a falta de recursos e de profissionais qualificados, além de políticas educacionais que, em certos períodos, promoveram o oralismo — uma abordagem que priorizava o ensino da fala e da leitura labial em detrimento da língua de sinais, como afirma Fernandes (2012, p. 39-40).

Aproximar os surdos da “normalidade” ouvinte significava fazê-los falar, desenvolvendo-lhes a capacidade de abstração e de desenvolvimento cognitivo que a condição afetada pela surdez lhes impunha.

O modelo clínico terapêutico produziu (produz) e provocou (provoca) efeitos prejudiciais nos aspectos socioemocionais, reforçando a percepção social dos Surdos como seres “diferentes” da linguagem, da audição, da cognição, entre outras analogias incapacitantes.

Desse modo, podemos afirmar que a abordagem da “*normalidade*” trazendo aspectos do capitalismo no que se refere à comunidade surda, foi uma abordagem não apenas injusta, mas também danosa, pois impôs padrões que não são naturais aos surdos e negligencia suas formas autênticas de ser e comunicar. A educação e a inclusão efetiva dos surdos devem respeitar sua identidade linguística e cultural, promovendo a valorização da Língua de Sinais e rejeitando práticas, que perpetuem estereótipos e discriminação.

No século XX, instituições dedicadas à educação de surdos se expandiram pelo Brasil, estabelecendo-se em diversos estados para atender às necessidades educacionais dessa população. O Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES), localizado em Fortaleza, Ceará, foi fundado no dia 25 de Março de 1961, desempenha desde então um papel essencial na educação de surdos no estado. O ICES oferece um espaço acolhedor para a comunidade surda cearense, promovendo a inclusão por meio do acesso à educação bilíngue, com respeito e valorização da Língua Brasileira de Sinais.

Em sua origem, adotava-se uma abordagem oralista, focando na integração dos surdos

ao mundo ouvinte através da fala. Com o passar dos tempos, essa metodologia foi sendo ressignificada e, a partir da década de 1990, o ICES passou a adotar uma abordagem bilíngue, utilizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o português como segunda língua. Essa mudança foi impulsionada por movimentos da comunidade surda e pelas pesquisas que demonstravam a importância da língua de sinais para a educação dos surdos.

O marco principal da educação inclusiva de surdo no Brasil segundo Fernandes (2012) ocorreu a partir da década de noventa do século XX, quando os movimentos sociais em sua maioria pertencentes a comunidade surda se mobilizaram na busca de sua liberdade linguística, motivados pela insatisfação de pais e educadores no aprendizado de seus filhos. Essa percepção é apresentada por FERNENDES, (2012, p.62) ao declarar que:

Apesar dos esforços e da serenidade do trabalho desenvolvidos pelas instituições especializadas, até então os resultados obtidos na escolarização e na integração social não foram esperados. (...) Um dos principais indicadores desse fato foi o fracasso escolar maciço dos alunos, sinalizado pelo número reduzido de surdos nos níveis mais avançados da educação básica e quase inexistentes no ensino superior.

Com o apoio da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, que tem como seu objetivo a defesa dos direitos dos surdos brasileiros, algumas conquistas foram alcançadas para essa população. Segundo Fernandes (2012) essa organização social teve um papel importante na instituição do dia nacional do surdo comemorado no Brasil, em 26 de Setembro. Ela se destaca na representatividade da articulação política da comunidade surda, como também remete a outras conquistas importantes no campo das políticas públicas educacionais, com intuito de transformar as instituições de ensino regular em um ambiente adequado para atender a todos, bem como de promover práticas educativas inclusivas voltadas para os surdos.

Dentre as conquistas da comunidade surda se destaca a criação e regulamentação da lei nº 10.436/02 que trata da língua brasileira de sinais - LIBRAS. Esta norma posteriormente foi ampliada em sua importância através do decreto nº 5.626/05, que instaura a Libras como a primeira língua (L1) da comunidade surda, enquanto a língua portuguesa, em sua modalidade escrita e falada, é considerada como segunda língua (L2) para comunidade surda.

Assim temos na Lei 10.436/2002:

art.: 1 é reconhecido como meio legal de comunicação e expressão a língua brasileira de sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual – motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdos do Brasil. (BRASIL, 2002).

No decreto 5.625 de 2005 ocorre a regulamentação da Lei de Libras, como um planejamento linguístico para a implementação da Libras como disciplina nos cursos de

licenciatura:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (BRASIL, 2005).

Essa regulamentação teve um impacto significativo na educação e inclusão social das pessoas surdas, ao reforçar a necessidade de adaptação de currículos escolares, capacitação de professores e profissionais de apoio, e a garantia de acessibilidade comunicacional em diversos ambientes, promovendo assim o respeito pela identidade e cultura surda.

Essas normativas colocam os caminhos para reconhecer o valor e a importância da Libras como uma língua oficial da comunidade surda do país, dando meios para que a população ouvinte conheça e se comunique com as pessoas surdas promovendo desse modo a inclusão. Agora toda a sociedade deve ter acesso à Libras pelas redes de ensino básico e superior e por professores com formação e com auxílio dos tradutores/ intérpretes de Libras regulamentados pela Lei nº 12.319/10 que estabeleceu as diretrizes para a formação e atuação desses profissionais em diferentes contextos, especialmente educacionais e institucionais.

A Libras não se restringe apenas ao mundo das pessoas surdas, especificamente entre elas, mas também agora diz respeito à forma de comunicação a que todo cidadão brasileiro deve conhecer.

Nesse sentido temos a intencionalidade de implantação no sistema educacional brasileiro o bilinguismo, sendo a Libras uma língua a ser estudada nas escolas regulares, tal como aponta a lei.

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (Lei 14191 de 03 de agosto de 2021, Art. 60-A.).

A referida lei, ao regulamentar a educação bilíngue de surdos, visa assegurar que esse público tenha uma educação adequada às suas necessidades linguísticas e comunicativas, reforçando os direitos educacionais inclusivos. Nesse sentido, a legislação permite que a

educação bilíngue de surdos seja oferecida em diversos contextos sociais, ampliando as possibilidades de acesso à educação de qualidade para surdos e considerando as diferentes realidades escolares. No entanto, Gomes e Campelo (2022) problematizam a coexistência de políticas bilíngues com práticas educacionais oralistas ou inclusivas, que muitas vezes ignoram ou subvalorizam o uso de Libras. Essa análise evidencia as resistências históricas e culturais presentes no sistema educacional brasileiro, gerando contradições entre o que a legislação propõe e a realidade das práticas pedagógicas, pois a lei (14191/2021) insere em seu contexto uma educação bilíngue de surdos como modalidade independente, que antes era incluída como parte da educação especial, conforme o princípio da inclusão, destacado pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (lei 13146/2015). Além disso, a Libras, de acordo com decreto (5626/2005) já é disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de licenciaturas e formação docente desde 2005. Esse contexto exige uma reflexão crítica sobre a real implementação do bilinguismo nas escolas e sobre a necessidade de um trabalho mais profundo de formação docente, que não apenas reconheça a Libras, mas a utilize como instrumento central no processo de ensino-aprendizagem para os alunos surdos e que não se revele como um profundo descompasso entre o que está previsto nas leis e as práticas no chão da escola.

3. Metodologia

A presente Pesquisa foi realizada na escola Manuel Baltazar de Freitas do município de Guaiúba/CE a fim de analisar a implementação do ensino de Libras no currículo do ensino fundamental, detectando os desafios e impactos na superação de barreiras linguísticas entre Surdos e Ouvintes. Nossa pesquisa iniciou-se no início do ano letivo do ano de 2024, no ensino fundamental, especificamente no 9º ano com alunos e professores da disciplina de Libras.

Optou-se pela abordagem qualitativa que se justifica, conforme Gil (2002) e Groulx (2010), por destaca o compromisso com a profundidade da investigação. Essa ferramenta permite acessar nuances, valores, crenças e emoções que seriam difíceis de captar por métodos quantitativos, o universo dos significados, motivos, crenças e atitudes, permitindo uma aproximação da realidade social, onde o ser humano se distingue pelo modo de agir, pensar, fazer e interpretar suas ações a partir da realidade vivida. Isso não apenas enriquece a pesquisa, mas também contribui para captar as complexidades envolvidas na interação entre Surdos e Ouvintes no ambiente escolar, fornecendo uma visão abrangente e humanizada da realidade.

Para melhor análise e tabulação dos dados foi adotada entrevista semiestruturada, realizadas com dois professores, um surdo e um ouvinte, além de 10 alunos ouvintes, desses escolhidos 8 alunos para análises das narrativas todos da escola Manuel Baltazar de Freitas do município de Guaiuba, no Ceará a fim de estudo de campo e para atender ao objetivo proposto com questionários com questões abertas e fechadas, permitindo que os entrevistados expressassem suas opiniões livremente.

Observamos que a Língua Brasileira de Sinais (Libras), utilizada pelos professores (surdo e ouvinte) durante as aulas, podem contribuir para estabelecer um elo entre os conhecimentos acadêmicos e os adquiridos e vivenciados pelos alunos, promovendo trocas de experiências entre alunos surdos e ouvintes.

4. O contexto do chão da escola com a aprendizagem de Libras no ensino regular.

Em uma sociedade inclusiva todos devem ter ao espaço comum da vida social que, por sua vez, é orientada pelas relações de acolhimento, sobretudo à diversidade humana, uma vez que as diferenças humanas constituem as próprias especificidades dos seres humanos. Assim, “deverá prosperar no ser humano a aceitação das diferenças individuais por meio de esforço coletivo no sentido de atingir oportunidades de desenvolvimento com qualidade em todos os momentos da vida”. (Nogueira 2012, p.34,35).

É importante sabermos que a escola assume o papel, por excelência, de ser um ambiente que permite o convívio com as diferenças, através do ensino e aprendizagem no ensino regular, permitindo que se efetivem relações de respeito, reconhecendo a identidade, a diversidade e a dignidade dos alunos.

Um exemplo dessa condição medida pela vivência e troca de experiências de aprendizagem entre surdos e ouvintes, percebemos através do comentário de um docente, que é professor de outras componentes curricular e não de Libras expressar a importância do ensino de Libras, quando ele expõe através de seu relato experiências concretas com alunos da própria instituição, como veremos a seguir:

Na escola Manuel Baltazar de Freitas localizada no município de Guaiúba- CE, a educação vai muito além das salas de aula convencionais. Além de fornecer uma educação de qualidade, a escola se destaca por seu compromisso com a inclusão e a diversidade. Ela oferece o conteúdo de Libras para alunos do 8º e 9º do ensino fundamental em turmas regulares.

Recentemente, uma cena emocionante ocorreu no entorno da escola, evidenciando o impacto positivo da educação inclusiva. Durante uma tarde comum, dois surdos subiram em um ônibus que passava pela região. Eles precisavam descer em um determinado local, mas o motorista não compreendia a língua de sinais que os surdos estavam usando para se comunicar.

No entanto, para a surpresa e alívio de todos os passageiros, uma aluna da escola Manuel Baltazar de Freitas de Guaiuba/CE, chamada M.E., estava presente no ônibus. M.E. tinha sido uma aluna dedicada nas aulas de Libras (Língua Brasileira de Sinais) oferecidas pela escola. Sem hesitação, ela se aproximou dos surdos e começou a se comunicar com eles em Libras.

A habilidade de M.E. em Libras foi notável. Ela conseguiu entender as necessidades dos surdos e transmitir essas informações ao motorista do ônibus. Com sua ajuda, os dois surdos conseguiram descer na parada correta, aliviando suas preocupações e garantindo sua segurança.

Esse incidente não apenas demonstrou a importância da educação inclusiva, mas também destacou o poder da comunicação e da empatia. Graças ao ensino de Libras, M. E. e seus colegas não apenas adquirem habilidades linguísticas, mas também se tornam agentes de mudança e inclusão em suas comunidades.

A história de M.E. e dos surdos no ônibus é um testemunho do impacto transformador da educação inclusiva. A Escola que incorporou em seu currículo o ensino de Libras está

comprometida em preparar os alunos para que se tornem cidadãos sensíveis e preparados, prontos para enfrentar os desafios do mundo real com confiança e empatia.

5. Resultados e Discussão

Os resultados e as discussões desta seção serão divididos em três tópicos principais: (1) a experiência da escola Manoel Baltazar de Freitas na implementação da Educação Inclusiva; (2) a análise das percepções dos alunos ouvintes e surdos sobre o ensino de Libras; e (3) a avaliação das percepções dos professores sobre o ensino de Libras. Cada tópico será abordado de maneira a explorar diferentes aspectos da inclusão e do ensino dessa língua no contexto escolar.

5.1 A experiência da escola Manuel Baltazar de Freitas na Educação Inclusiva.

Essa escola surgiu com a promulgação da **lei nº 410, de 17 de março de 2006**. De acordo com o Projeto Político Pedagógico – **PPP/2023**, a referida escola está sediada nas antigas instalações do Centro Educacional Manuel Baltazar, colégio Cenecista, que existia em Guaiúba desde o ano de 1959 e que devido às dificuldades de manutenção encerrou suas atividades no ano de 2002. É um estabelecimento de ensino pertencente à rede de Ensino Oficial do Estado do Ceará, sendo subordinada técnica e administrativamente à Secretaria de Educação de Município de Guaiúba, sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 1, com sede no município de Maracanaú.

Localizada na Rua Dr. Leiria de Andrade, n 409, na sede do município de Guaiúba, oferece curso do nível de ensino fundamental II, atendendo uma clientela variada. A instituição está situada em um bairro residencial, considerado calmo na cidade de Guaiúba. Sua área é toda arborizada, o que proporciona um ambiente acolhedor e agradável. Sua manutenção e reforma está a cargo da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria de Infraestrutura de Guaiúba. Nela encontram-se matriculados 408 alunos, dentre esses estão filhos de professores, de comerciantes, de agricultores, de pescadores, o que exige de todos os profissionais envolvidos com a arte de educar uma atenção especial e o desenvolvimento de aulas que busquem aproximar ao máximo o saber da escola da realidade existencial dos estudantes. O chão de sala é o palco da construção do conhecimento, onde o professor pode colocar em prática suas habilidades adquiridas no processo de sua formação.

Esse ambiente escolar conta com 11 salas de aula, 01 biblioteca, 02 cantina, 01 sala dos professores, Há 01 sala da secretaria escolar, onde funciona a coordenação, o setor pedagógico. Há também 04 banheiros: 02 femininos; 02 masculinos; e 02 banheiros para professores e funcionários, além de pátio, auditório e quadra coberta na composição predial dessa escola. Essa é uma escola em tempo integral, desde 2023, funcionando com turmas do ensino fundamental II.

As fontes de recursos financeiros para escola, com a finalidade de manutenção da edificação vêm através do PDDE de origem do estado do Ceará, sendo administrado pelo conselho escolar. A última entrada financeira para escola foi em 2023, segundo relato do diretor. Esse recurso foi utilizado para a compra de material de expediente necessários para o funcionamento da escola.

Segundo o PPP (2023, p. 15), na dimensão pedagógica se busca trabalhar valores culturais e físicos, integrando elementos da vida social aos conteúdos trabalhados, visando compreender o aluno como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico”.

Neste documento também consta que na escola:

“Pretende-se por meio de inovação pedagógica, tornar a escola atrativa, proporcionando aos nossos educandos um desenvolvimento social capaz de discernir valores éticos, morais, sociais, econômicos, religiosos, políticos e democráticos dando assim condições aos mesmos para o exercício de sua cidadania.” (E.E.B.M. Manoel Baltazar de Freitas 2023, p. 15,16)

No PPP(2023) também estão elencados os valores cultivados pela escola e as metas traçadas por ela:

Aprender sobre, respeito, solidariedade, disciplina, coletividade, trabalho unificado para humanizar compromisso. (...) Oferecer ao educando um ensino de qualidade, de forma democrática, construtiva. Criar projetos voltados para uma tomada de consciência por parte dos alunos dos valores humanos até então esquecidos pela sociedade (E.E.B.M. Manoel Baltazar de Freitas 2023 p. 16,17)

Para alcançar o propósito da escola, como um local de ensino de qualidade pautado na equidade, realizam-se dentro do planejamento escolar várias reuniões de professores repassando todo os conteúdos das formações continuadas. Ocorrem encontros bimestrais com a coordenação e a gestão pedagógica, haja vista que:

Para que a escola, realmente, alcance os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto político- pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos. (E.E.B.M. Manoel Baltazar de Freitas 2023, p. 26)

E, para que tudo isso aconteça, a escola conta com 01 diretor; 05 coordenadores; 01 secretária escolar; 01 auxiliar administrativo; 27 professores; 04 cuidadores; 01 bibliotecária; 02 auxiliares de serviços; 03 pessoas responsáveis pela merenda escolar, a fim de promover um clima institucional saudável em que as pessoas se sintam responsáveis pela comunidade escolar.

Essa escola conta com o serviço do AEE, o que contribui para as práticas educativas inclusivas. O Atendimento Educacional Especializado - AEE nas escolas amplia o funcionamento do ensino, atendendo às necessidades específicas dos alunos e das escolas. Além disso, a escola dispõe de equipamentos específicos, materiais didáticos, sinalização adequada

para possibilitar a participação de todos os alunos em todas as atividades. O atendimento a esses requisitos facilita a inclusão.

Na escola Manuel Baltazar de Freitas há 22 alunos em atendimentos especiais, com os seguintes laudos: surdo, hiperativo, cadeirante, TDAH, TEA, deficiente físico, alunos com baixa visão, entre outros. O aluno surdo passa por diversas triagens e conta com acompanhamento dado pelos profissionais do AEE, este é feito por psicóloga, psicopedagoga, professor surdo e professor ouvinte, com a intenção de levar o discente à inclusão escolar.

O AEE da Escola Manuel Baltazar de Freitas também atende a estudantes de outras escolas. Quando é realizado o acompanhamento de alunos de outra instituição escolar, se faz um acordo com a família do aluno, buscando também garantir o transporte, se necessário. Em tal situação, destaca-se a articulação com os professores e especialistas de ambas as escolas, para assegurar uma efetiva parceria no processo de desenvolvimento desses alunos e alunas. Para atender essas crianças a escola tem um Projeto Político Pedagógico (PPP) bem elaborado, em que o ensino regular e o AEE caminham juntos, garantindo um resultado mais significativo na aprendizagem aos estudantes deficientes, especialmente aos surdos e ouvintes.

Com o objetivo de alcançar melhores resultados no âmbito da inclusão dos discentes surdos e ouvintes, a escola passou a funcionar em tempo integral, adicionou a eletiva em Libras para incluir o aluno surdo e ouvinte, buscando a inclusão tanto do docente como do discente surdo. É importante que estudantes surdos e ouvintes, frequentem a escola desde a educação infantil, pois é nessa fase onde as dificuldades, limitações e habilidades são identificadas, facilitando um atendimento precoce mais focado em eliminar as barreiras que a criança tem e em um diagnóstico mais preciso se for o caso. Fica claro na Resolução MEC 004/2009 a organização do atendimento especializado:

Art. 10. O projeto pedagógico da escola de ensino regular e integral deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo na sua organização:

5.2.1. - Sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;

5.2.2. - Matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola;

5.2.3. - Cronograma de atendimento aos alunos;

5.2.4. - Plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas;

5.2.5. - Professores para o exercício da docência do AEE, professores ouvinte e surdo;

5.2.6. - Outros profissionais da educação: tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuam no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção;

5.2.7. - Redes de apoio no âmbito da atuação profissional, da formação, do desenvolvimento da pesquisa, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que maximizem o AEE.

O AEE se dá em sala específica chamada de Sala de Recursos Multifuncionais (SRM),

sendo equipada com mesas, cadeiras e equipamentos de informática e pedagógicos, para que o aluno atendido possa ter um desenvolvimento e aprendizagem significativos e notórios. Trata-se, portanto, de um programa do governo federal destinado às escolas públicas estaduais e municipais. Objetiva apoiar os sistemas de ensino na implantação de salas de recursos multifuncionais, com materiais pedagógicos e de acessibilidade, para a realização do atendimento educacional especializado, complementar ou suplementar à escolarização. A intenção é atender com qualidade alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados nas classes comuns do ensino regular (BRASIL, 2011).

Portanto, pode-se afirmar que para um AEE prestar um serviço de qualidade é preciso, antes de tudo, o interesse por parte da equipe escolar, além do apoio dos pais e responsáveis pelas crianças, e assim, iniciar um atendimento às crianças, visando à superação das dificuldades de aprendizagem, de acordo com as suas especificidades.

Na operacionalização do processo de avaliação institucional, caberá à gestão zelar para que o AEE desenvolva suas funções, para que os alunos não sejam categorizados, discriminados, nem excluídos do processo avaliativo utilizado pela escola.

Como já foi mencionado, o AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. (Brasil, 2011)

É importante saber que o AEE se constitui como um apoio pedagógico que complementa a escolarização dos alunos, sendo que as atividades nele desenvolvidas apoiam as que ocorrem na sala comum, não se caracterizando como um espaço para reforço escolar e para realização das tarefas de casa. Esse atendimento não substitui a escolarização. O aluno deverá estar matriculado e cursando o ensino regular e no contra turno, matriculado frequentando o AEE. A matrícula no ensino regular e no AEE é contabilizada duplamente no âmbito do FUNDEB (Decretos Federais nº 7611/2011 e nº 6253/2007) para efeito de dotação orçamentaria.

O AEE deverá contar com professores que possuam conhecimentos específicos, de acordo com o artigo 12 da resolução CNE/CEB nº04) 2009. Os professores que atuam no AEE devem ter formação inicial com habilitação para docência e uma formação específica para educação especial. Porém, para atender as diferenças e necessidades dos alunos, é necessário que vários conhecimentos sejam colocados em prática pelo professor.

Por exemplo, para atuar com alunos surdos, os professores devem ter fluência em Língua Brasileira de Sinais - Libras, com alunos cegos é necessário o conhecimento do Braille

e do Soroban, com alunos com deficiência física conhecer os recursos da tecnologia assistiva, entre outros. O papel do professor do AEE não deve ser confundido com o papel dos profissionais da área da saúde.

Cabe a este profissional do AEE também qualificar o quadro docente da escola para a política de inclusão da escolar. Ele deve oferecer capacitações aos professores das salas regulares sobre os fundamentos da inclusão, orientar a prática nas aulas com alunos deficientes, ajudar na elaboração dos planos de desenvolvimento individual - PDI, entre outros temas relativos.

Na Escola Manoel Baltazar de Freitas, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) funciona em um espaço adequado. O serviço conta com quatro profissionais com formação nas áreas de Psicologia, Psicopedagogia e Pedagogia. O AEE é oferecido nos turnos da manhã e da tarde, atendendo os alunos da escola.

5.2 Análises das percepções dos Alunos ouvintes e surdo sobre o ensino de Libras na escola Manoel Baltazar de Freitas

No PPP da escola Manuel Baltazar de Freitas consta a componente curricular Libras, como conteúdo eletivo, para as turmas do fundamental II, no 8º e 9º ano. O processo de inclusão de Libras como eletiva na carga horária dos alunos, ocorreu pela escolha da gestão, diante da oferta feita pela Secretaria de Educação de Guaiúba de conteúdos listado como optativas. A escolha por Libras ocorreu por conta de haver professores com conhecimento do conteúdo sendo um surdo. Assim, Libras é um conteúdo optativo da escola, mas obrigatório para os alunos, tornando-se uma componente eletiva.

O ensino de Libras é, antes de tudo, algo novo nessa escola, oferecido à adolescente. Nele o aluno aprende fazendo, refazendo e observando os sinais da Libras, ele também deve estar aberto para o novo, tal como ocorre na escola Manuel Baltazar de Freitas no âmbito do ensino de Libras. Nunca é demais lembrar que todo ser humano tem condições de criar e praticar o novo e não apenas reproduzir de maneira mecânica aquilo que lhe ensinam. Pais e professores têm um papel importante na construção da inteligência do aluno, criando situações que favoreçam essa construção para o novo, contudo o espaço por excelência da aprendizagem é a escola.

Este trabalho se configura como uma reflexão sobre as análises dos alunos acerca da prática de um professor surdo no ensino de Libras. Nesse contexto, os educandos têm a oportunidade de, por meio das respostas a um questionário, confrontar suas estratégias e ideias, defendendo seus pontos de vista. Esse processo contribui para a própria aprendizagem dos alunos, pois, ao abrir espaço na sala de aula para as aulas eletivas de Libras, o educador pode

se surpreender com a diversidade de percepções que os alunos são capazes de expressar.

A partir da vivência e da troca de aprendizado entre surdos e ouvintes, percebemos, através de um post de um aluno no Instagram, o impacto da disciplina de Libras em seu desenvolvimento. O aluno, que havia cursado o 9º ano "A" na Escola Manoel Baltazar de Freitas e foi classificado para a EEEP José Ivanilton Nocrato em 2024, compartilhou sua experiência de forma significativa. Ele relata:

“Oi, meu nome é D.. Eu era um aluno do 9º ano “A” na escola Manuel Baltazar de Freitas que agora em 2024 consegui ser classificado na EEEP José Ivanilton Nocrato e estudarei lá em 2024. Bom eu fiz esse vídeo para divulgar uma disciplina onde me deu uma ideia, eu vou ser professor dessa disciplina. A disciplina a qual estou falando é a de Libras. Bem, nessa disciplina você aprende sinais para começar um diálogo com a pessoa surda. Minha experiência com essa disciplina começou quando o professor M. começou a dar aula sem falar uma palavra. Aí eu percebi que ele era um professor com uma deficiência e logo percebi que ele era surdo. No segundo ou primeiro dia de aula deu um sinal para todos na sala, o meu sinal é esse *[configuração de mão em “D” com movimentos circulares do lado direito ou esquerdo da cabeça]*. A disciplina de Libras foi assim “*SURREAL*” pra mim. Quando o professor M começou a dar aula de Libras pra gente eu descobri que eu posso ser professor daquilo, daquela disciplina porque é a disciplina, mais fácil que eu consigo aprender rápido, mas para isso precisa praticar, estudar e me esforçar bastante.”

Este depoimento dá muita relevância ao trabalho desenvolvido pelo professor surdo no ensino de Libras, pois aponta para uma escolha profissional, despertando no aluno grande interesse, algo que ocorreu através desta vivência, já que este aluno não possuía nenhuma aproximação com o mundo da surdez.

Na realização desta pesquisa, entrevistamos 10 alunos do 9º ano da Escola Manoel Baltazar de Freitas, dos quais selecionamos 8 respostas aleatórias, sem repetições, para a análise do discurso. Para a coleta de dados, elaboramos um questionário composto por 6 perguntas norteadoras. Os alunos foram identificados por letras e números, a fim de preservar suas identidades.

Ao indagarmos sobre a condição do aprendizado de Libras ser fácil ou difícil os alunos responderam:

- A1: Não
- A2: Muitas das vezes não é complicado;
- A3: Eu não acho difícil A4: Mais ou menos A5: Não acho difícil;
- A6: Não é que seja difícil, só requer muita atenção;
- A7: Não, é só prestar atenção na aula;
- A8: Eu não considero muito difícil.

Percebemos pelas respostas, que os alunos revelam algumas percepções comuns e também algumas nuances individuais, que podem ser exploradas para entender melhor o processo de ensino e aprendizagem dessa língua. Observamos pelas respostas que as percepções dos discentes indicam que o aprendizado de Libras, apesar de demandar esforço, é alcançável para a maioria dos estudantes, destacando que, como qualquer outra língua ou habilidade, o

aprendizado de Libras depende da disposição do aluno em se concentrar e se empenhar durante as aulas. Essas percepções podem guiar os educadores a adaptar suas abordagens para continuar promovendo um ambiente de aprendizado positivo e eficaz, apontando para a possibilidade de integrar mais atividades colaborativas e contextuais que permitam aos alunos aplicar o que aprenderam em situações práticas e significativas.

Perguntamos sobre a sensação de ter um professor surdo em sala de aula. Eles responderam o seguinte:

- A1: Eu Amei
- A2: No começo foi um pouco diferente, mas estou me adaptando;
- A3: Eu fiquei surpresa;
- A4: Surpreso e diferente;
- A5: Fiquei surpresa;
- A6: Não me surpreendi muito porque eu já tive contato com surdo porque eu tenho um primo que é;
- A7: Uma Sensação muito boa;
- A8: Eu fiquei surpreso;

Nesse questionamento observa-se que os discentes revelaram uma gama de reações emocionais e cognitivas, sobre essa experiência impactante e transformadora, a experiência do professor surdo em sala de aula, ao ponto de transformar o ambiente de aprendizado e a percepção dos estudantes sobre a inclusão, promovendo uma experiência enriquecedora e agradável para muitos alunos. É perceptível na maioria das respostas que foi algo positivo a presença do docente surdo em sala de aula, promovendo a curiosidade e abertura para novas formas de aprendizado. É revelado, através das respostas, que a presença de um professor surdo na sala de aula, caracteriza uma oportunidade poderosa para promover inclusão, empatia e compreensão das diferentes formas de comunicação e expressão. A surpresa e a adaptação mencionadas por alguns alunos apontam para o potencial de crescimento pessoal e desenvolvimento de competências sociais e emocionais, como a empatia e o respeito pelas diferenças, essa prática do aprendizado de Libras pode significar uma prática importante para o aluno, pois desafiam a saírem de suas zonas de conforto, incentivando a comunicação por meio da Libras e aumentando a conscientização sobre as realidades enfrentadas por pessoas surdas.

Já no terceiro questionamento foi indagado sobre a importância do aprendizado de Libras como uma nova língua.

- A1: Sim, minha língua, pois sou surdo;
- A2: Sim, pois poderá acontecer um caso em que você precise se comunicar (ex.: comunicar-se com uma pessoa surda);
- A3: Eu considero muito importante aprender uma nova língua;
- A4: Acho que seria interessante;
- A5: Sim, eu acho importante;
- A6: Sim;
- A7: Sim, porque você vai poder falar com as pessoas que não escuta;

A8: Claro, eu considero importante.

Nas referidas respostas constata-se que há uma aceitação positiva sobre a importância de aprender Libras, variando entre argumentos práticos, pessoais, de curiosidade ou de inclusão social. Aqui destaco a resposta A1, por ser de um indivíduo surdo, a língua de sinais não é apenas uma nova língua a ser aprendida, mas sua língua nativa de comunicação. Essa resposta reforça a necessidade de inclusão e o impacto da língua em termos de identidade numa perspectiva pessoal e vivencial, sendo o exemplo de um professor surdo e ouvinte, uma importante referência de sucesso para os alunos com deficiência auditiva. As demais respostas focam na importância do aprendizado de Libras com base em um cenário prático, da necessidade de precisar se comunicar com pessoas surdas, focadas no aspecto utilitário e na necessidade social de aprender uma língua que facilite a inclusão. Podemos perceber também respostas neutras e menos enfáticas apenas como curiosidade, sem aprofundar argumentos específicos, porém mesmo assim, demonstram uma valorização do conhecimento linguístico em geral e reconhecem a relevância de Libras como aprendizado importante para a vida profissional e pessoal, destacando que aprender essa língua amplia a capacidade de comunicação trazendo à tona o valor de Libras para a inclusão social.

Na quarta pergunta refere-se ao método de ensino do professor, o que alunos acham da metodologia aplicada.

- A1: Maravilhoso, aprendi muito;
- A2: São muitos bons, pois compreendo claramente o que ele quer ensinar;
- A3: Acho muito interessante;
- A4: Divertidas e bem legal. eu acho diferente;
- A5: Eu acho o método dele bom;
- A6: Ele ensina muito bem e nas aulas dele presto atenção;
- A7: É um método muito importante pra ele;
- A8: Muito incrível e legal.

Ao analisarmos as percepções no geral dos alunos, constatamos que são muito positiva em relação à metodologia do professor, destacando o aprendizado, a clareza e o interesse nas aulas. Há um equilíbrio entre a avaliação da eficácia do método de ensino e o nível de engajamento e diversão que experimentam nas aulas. Essa combinação sugere que o professor consegue unir clareza pedagógica com estratégias envolventes, mantendo os alunos atentos e interessados, sendo essa fórmula essencial para promover um ambiente de aprendizado dinâmico e eficaz.

Ao indagarmos os discentes sobre as expectativas em relação a Libras, pensando no futuro deles e se iriam se aprofundar melhor sobre essa temática da comunidade surda, eles de forma sucinta, porém objetiva responderam o seguinte:

- A1: Saberei me comunicar com outras pessoas surdas e ouvintes;
- A2: talvez no futuro eu me aprofunde mais na língua;

- A3: Eu quero continuar aprendendo Libras no futuro;
 A4: Talvez eu continue aprendendo Libras no futuro;
 A5: Sim, eu pretendo continuar estudando;
 A6: No meu futuro eu não pretendo continuar estudando Libras;
 A7: Sim, pretendo, pois achei muito legal e importante;
 A8: Claro que sim

Percebemos pelas respostas que os discentes apresentam diferentes níveis de engajamentos e interesses, pois observamos que para uns há claro interesse em continuar aprendendo Libras no futuro, ressaltando a importância e o valor que vêm na comunicação com a comunidade surda, já outros expressam um potencial interesse em continuar o estudo de Libras mas as incertezas sobre o futuro referentes a esse tema demonstram possivelmente o medo em continuar, devido a outros interesses ou prioridades, como sinaliza o aluno A6, o único que expressa em sua resposta o desinteresse claro de não continuar estudando Libras no futuro. Dessa forma é perceptível que a diversidade de respostas reflete a variedade de perspectivas e motivações dos alunos em relação ao aprendizado de Libras, que pode ser influenciado por fatores pessoais, sociais ou profissionais.

Na sexta pergunta foi questionado sobre as experiências deles com o primeiro contato com a componente curricular Libras e as respostas foram as seguintes:

- A1: De primeira me identifiquei;
 A2: No começo parecia complicado mais agora creio que evoluiu bastante;
 A3: Eu achei muito interessante, divertido, bem diferente do que eu esperava. Até agora eu não tive dificuldade na matéria;
 A4: Achei legal diferente. gostei da experiência.
 A5: Acho legal, gostei da experiência;
 A6: Não foi muito impactante pra mim pois já sabia um pouco.
 A7: Uma experiência muito boa e muito interessante;
 A8: Foi uma coisa muito diferente.

Sabendo que o Discente A1 é um aluno surdo, logo ele revela uma conexão imediata com o componente, sugerindo que o aprendizado de Libras lhe despertou um interesse ou afinidade natural, desde o início. Já nas outras respostas identificamos inicialmente, a existência de dificuldade, por ser uma componente nova, porém reconhecem um progresso considerável ao longo do tempo, o que pode indicar um esforço bem-sucedido de adaptação e aprendizado, apreciando a novidade e a diferença que a componente curricular trouxe em relação às suas expectativas ao currículo convencional. Nesse sentido, a maioria dos alunos expressam uma experiência inicial positiva com o componente de Libras, destacando fatores como identificação pessoal, superação de desafios iniciais, interesse, diversão, e apreciação pela novidade. Embora alguns alunos já tivessem familiaridade prévia com o conteúdo, o que diminuiu o impacto inicial, o consenso geral aponta para uma valorização significativa da aprendizagem de Libras. Essas reações positivas reforçam a relevância de incluir Libras no currículo escolar, não apenas como um instrumento de comunicação, mas também como um meio de promover a inclusão

social, a valorização da diversidade linguística e cultural, e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

5.3. Análises das percepções dos professores sobre o ensino de Libras na escola Manoel Baltazar de Freitas

Coletamos juntos à dois professores suas percepções relativas ao ensino de Libras na escola, através de questionário com 08 perguntas abertas. Um dos professores é o docente surdo, que ministra as aulas de LIBRAS e o outro docente é ouvinte que ministrava aulas de Libras antes do professor surdo. Eles serão identificados como P1, para o professor Surdo e P2 para o professor ouvinte.

Destacamos que o ensino de Libras nas escolas como disciplina eletiva já pode ser uma realidade presente no currículo escolar, pautadas nas leis virgentes de inclusão. Nesse sentido eles deram suas opiniões sobre essa importante conquista para a comunidade surda:

P1: Meu primeiro contato com a disciplina de LIBRAS no município de Guaiúba aconteceu no início de 2023, na Escola Manuel Baltazar, como parte do currículo obrigatório, conforme o Decreto 5.626/2005, me tornei professor da disciplina. Já se passaram 1 ano e 4 meses. Em 2024, novas turmas serão abertas para alunos do 8º e 9º ano.

P2: O ensino de LIBRAS nas escolas é um ato de inclusão e valorização da comunidade surda tornando-a uma língua acessível para comunicação entre pessoas ouvintes e pessoas surdas.

Nessa primeira pergunta, o professor surdo deixou claro que seu contato com o ensino de Libras se iniciou na escola no ano de 2023, em uma escola onde a disciplina foi integrada ao currículo. Essa vivência evidencia o impacto direto da implementação de políticas públicas voltadas à acessibilidade, pois ele é surdo, também professor em turmas regulares do ensino fundamental. Além disso, a afirmação de que, em 2024, novas turmas serão abertas para alunos do 8º e 9º ano demonstra o sucesso do trabalho do docente e sinaliza a continuidade e expansão do ensino da língua, o que reflete um comprometimento com a ampliação do acesso à educação inclusiva.

Na segunda resposta, o professor ouvinte, reforça o caráter inclusivo do ensino de Libras, enfatizando que a língua de sinais é uma ferramenta essencial para a comunicação entre surdos e ouvintes. Ao destacar a valorização da comunidade surda, ele ressalta a importância de tornar a Libras acessível, não apenas como uma disciplina, mas como um meio de integração e respeito à diversidade. Esse ponto é fundamental para entender o papel do ensino de Libras nas escolas, não só como uma obrigação legal, mas também como uma prática que promove a inclusão social.

No segundo questionamento sobre a percepção do aprendizado dos alunos ouvintes na eletiva de Libras, eles discorreram as seguintes respostas:

P1: No primeiro dia de aula, os alunos não perceberam que o professor era surdo. No início, alguns alunos ficaram indisciplinados e apreensivos com a aula de LIBRAS. Depois eles se sentiram ansiosos para aprender os conteúdos com curiosidade e detalhes simples. Prestando atenção, os alunos acompanhavam os sinais do professor e as atividades funcionavam bem. Com o tempo, os alunos se sentiram confortáveis interagindo e se comunicando por meio da Língua de Sinais. Em alguns momentos, os alunos falantes esqueciam e se confundiam, mas isso era importante para o aprendizado da Língua de Sinais.

P2: Os alunos ouvintes aprendem sobre a cultura surda, valorizando a diversidade cultural e se alinhando às pautas de inclusão. Além disso, podem promover uma sociedade menos capacitista.

No segundo item, percebe-se que as respostas são diversificadas, pois a contribuição do ensino de Libras no processo de aprendizagem gera diferentes pontos de vista entre os dois professores. O professor surdo relata que os alunos ficaram apreensivos e indisciplinados, mas depois de alguns minutos perceberam que o docente era surdo e passaram a ficar entusiasmado para aprender, e foram gradualmente se familiarizando com esse novo ambiente de aprendizado ativo, onde os discentes passaram a acompanhar os sinais e se adaptar à nova forma de comunicação.

Já o professor ouvinte esclarece em suas palavras que os alunos aprendem de maneira menos capacitista, já que o ensino de Libras amplia a inserção na diversidade cultural, tornando a aprendizagem, tanto para o professor, quanto para o aluno um registro de encanto e desafio do novo, a fim de promover uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Nesse sentido os relatos demonstram que a inserção de Libras no currículo escolar não só facilita a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, mas também ajuda a criar uma cultura de inclusão, onde a diversidade é reconhecida e respeitada.

No que se refere ao terceiro item, foi perguntado sobre a utilização dos recursos pedagógicos como: modelagem ou materiais concretos. Eles apontam que:

P1: Sim, criei a apostila de Libras é um recurso muito útil para o ensino e aprendizagem, pois oferece imagens e vídeos do meu canal, avaliação de vídeo provas de Libras com projetor e dinâmicas em Libras.

P2: Sim, uso bastante o notebook para transmitir sinais para que o aluno fixe em sua mente.

No terceiro item, ao falarmos da utilização da tecnologia em sala de aula, eles destacam o uso de diferentes ferramentas para facilitar o aprendizado dos alunos. O professor surdo afirma utilizar materiais concretos, apostilas e recursos tecnológicos, como vídeos, para tornar as aulas mais atrativas. Além disso, ele utiliza avaliações em vídeo, provas projetadas e dinâmicas, proporcionando uma abordagem interativa e multimodal, que facilita a assimilação dos sinais e promove um aprendizado mais prático e visual. Já o professor ouvinte afirma que

usa muito recurso tecnológico para a fixação de conteúdos e acredita muito no feedback, porém só cita em sua resposta o uso do notebook.

Esses exemplos evidenciam a importância da utilização de recursos pedagógicos variados, como materiais visuais, vídeos e demais tecnologias, para auxiliar no ensino de Libras, tornando o aprendizado mais acessível e eficaz para os alunos ouvintes.

Continuando com as discussões a respeito do questionário aberto, o quarto e o quinto item trazem a seguinte indagação: qual contribuição que o ensino da eletiva de Libras traz para a aprendizagem e qual a contribuição da escola como apoio pedagógico.

P1: O processo de aprendizagem dos conteúdos de Libras aponta para Cultura, identidade, linguística, inclusão social e acessibilidade como aprofundamento na cultura surda e sua riqueza: histórica, comunidade, expressões artísticas e visão de mundo. Desenvolvimento de habilidades de comunicação em Libras, expandindo o repertório linguístico e a capacidade de interação. Apreciação da diversidade linguística e cultural, combatendo o preconceito e a discriminação. Promoção da inclusão social de pessoas surdas, facilitando a comunicação e a interação em diferentes ambientes. Quebra de barreiras de comunicação e construção de pontes entre diferentes comunidades. Sensibilização para a importância da acessibilidade e da construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

P2: Desenvolve habilidades nos alunos para comunicação surda

P1: Sim, a escola permite a exibição de vídeos, apresentações e outros materiais didáticos em Libras, facilitando a compreensão e o aprendizado. A criação de exercícios, jogos e atividades personalizadas para reforçar o aprendizado da Libras. Atividades impressas facilitam a revisão individual e em grupo, além de oferecer alternativas para alunos com diferentes estilos de aprendizagem. O quadro branco serve como um espaço interativo para a prática da Libras, onde os alunos podem escrever e sinalizar juntos.

A quarta e a quinta resposta dada pelo professor P1 falam sobre a contribuição do ensino da eletiva de Libras para a aprendizagem e do papel da escola, como apoio pedagógico. Ele revela o impacto significativo dessa disciplina no desenvolvimento linguístico, cultural e social dos alunos, além de seu papel central na promoção da inclusão. O professor surdo destacou ainda, com mais exemplos, a contribuição pedagógica, mostrando que os conteúdos em Libras vão além do processo de aprendizagem. Ele observa que ao incorporar essa disciplina na educação regular, são geradas diversas contribuições importantes para a aprendizagem dos alunos e para a comunidade em geral, destacando a importância para a cultura, a identidade, a linguística, a inclusão social e acessibilidade trazendo um aprofundamento na cultura surda e sua riqueza, bem como acesso à história dessa comunidade, suas expressões artísticas e a visão de mundo dos surdos. Ele também aponta a promoção da inclusão social de pessoas surdas, facilitando a comunicação e a interação em diferentes ambientes. Assim percebemos que o ensino de Libras favorece a quebra de barreiras de comunicação e possibilita a construção de pontes entre diferentes comunidades, como os ouvintes e os surdos, promovendo a sensibilização para a importância da acessibilidade e da construção de uma sociedade mais justa

e inclusiva.

O professor P1 também comentou sobre os recursos didáticos e como o apoio pedagógico para o ensino de Libras, contribui para a aprendizagem, oferecendo várias ferramentas, e o uso de materiais didáticos nas aulas de Libras, facilitando a compreensão e o aprendizado.

O Professor P2, que não é surdo, em seu comentário foi pontual, ao destacar que a única contribuição do ensino de Libras seria preparar os alunos ouvintes para se comunicarem com pessoas surdas. Ele não destacou nenhum apoio pedagógico para as aulas. Nesse sentido ele não revela a amplitude que o professor surdo aponta, quando destaca que a Libras abre acesso ao mundo dos surdos, suas visões, suas características e dificuldades. O professor P1 também destaca a utilização de diversos recursos pedagógicos em suas aulas de Libras, os quais individualizam a aprendizagem e garantem maior aproveitamento por parte dos alunos, um aspecto ignorado pelo professor P2

No que se refere à sexta e à sétima indagação colocamos a questão: você acha que com o uso da eletiva de Libras a comunicação entre o professor e o aluno é facilitada e você considera o uso da língua de sinais importante?

P1: Sim, a comunicação da coordenadora e de três professores é bem qualificada e utiliza a língua de sinais para ajudar na comunicação, com o surdo. Apesar de ainda não ser fluente, a coordenadora demonstra grande esforço e interesse em se comunicar com o professor surdo, o que é fundamental para o bom relacionamento entre ambos. Os alunos também são incentivados a aprender Libras Para facilitar ainda mais a comunicação e a interação, alguns professores também aprendem a sinalizar algumas frases simples ou gestos básicos. Além disso, existe um grupo de WhatsApp dos professores onde são compartilhadas informações relevantes para o dia a dia da escola.

P2: Sim, pois quando vou ministrar aula, pois sou intérprete, vejo a facilidade da comunicação em sinais.

P1: Sim, é importante que estudantes ouvintes conheçam uma segunda língua e aprendam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) por diversos motivos. A Libras não é apenas um meio de comunicação para pessoas surdas, mas também uma língua natural com sua própria gramática, estrutura e cultura. Aprender Libras pode trazer diversos benefícios, como por exemplo a comunicação. A comunicação com pessoas surdas, promovendo a inclusão social e combatendo o isolamento. O acolhimento à comunidade surda em diferentes áreas, como saúde, educação e mercado de trabalho. Desenvolvimento pessoal: Estimula o desenvolvimento da capacidade de comunicação visual e espacial. Enriquece a cultura e o conhecimento sobre a comunidade surda. Promove o respeito à diferença e à diversidade também pode ter como objetivo que se eles demonstrem interesse em uma carreira futura em tradução/interpretação de Libras, com foco em áreas como saúde, atendimento à pessoa surda e outras áreas profissionais com comunidade surda.

P2: Facilita a aprendizagem do aluno no desenvolvimento de outra língua: a Libras

Com embasamento na sexta e sétima perguntas, podemos citar que a comunicação entre o professor surdo e o aluno ouvinte passa também, em sua percepção pela comunicação com colegas e diretores, pois eles já estão se familiarizando com a Libras. Isso vem mostrar

que a facilidade da comunicação também passa pelo exemplo dos demais docentes, pois através da língua de sinais ocorre o bom relacionamento entre alunos e professores, facilitando a comunicação e a interação entre surdo e ouvinte. Esse professor destaca que apesar dos alunos ainda não serem fluentes, todos demonstram grande esforço e interesse em se comunicarem com o professor surdo, o que é fundamental. O professor P1 comentou que os alunos também se sentem incentivados a aprender Libras, e já na chegada à sala de aula, costumam recebê-los sinalizando "bom dia" e "tudo bem?", algo feito de modo natural, sem que os alunos fossem cobrados para tanto.

O professor P2 foi sucinto ao comentar, que por ser intérprete, observa que o ensino de Libras facilita a aprendizagem da língua para os surdos. Ele não contempla a gama de elementos trazidos pelo professor surdo, sendo bem objetivo/sucinto em suas respostas.

No oitavo item do questionário foi indagado se a eletiva de Libras poderia ser lecionado por qualquer profissional e as respostas foram as seguintes:

P1: Em 2023, durante o processo seletivo para a contratação de uma coordenadoria pedagógica na Secretaria de Educação, surgiu a indicação para a Escola Manuel Baltazar da disciplina de Libras, pois em outra escola do município de Guaiúba [localizada no distrito do Baú] tinha um aluno surdo de 9 anos matriculado no ensino bilíngue de Libras. Atualmente trabalho todos os dias da semana com a disciplina de Libras. No entanto, após a realização do concurso público, a vaga para professor de Libras foi ocupada por outro candidato ouvinte. Eu perdi o concurso, pois o professor ouvinte ocupou o cargo de professor de Libras que havia sido aprovado inicialmente e logo depois foi nomeado. Ele desistiu do cargo e retornou à sua escola de origem, assim, fui contratado após sua desistência. Acredito que a escolha por um candidato ouvinte, em um concurso com maioria de ouvintes e apenas um candidato surdo, demonstra a falta de respeito à representatividade e valorização da cultura e identidade surda. É importante que concursos públicos considerem a diversidade e busquem garantir a inclusão de profissional surdo em cargos específicos para os quais possuem qualificação.

P2: Pode ser lecionada pelo professor ouvinte e surdo.

Quando questionamos sobre o ensino da eletiva de Libras temos respostas bem diferentes pelos professores. Nessa pergunta o P1 deixa bem claro que os profissionais que devem ministrar essa disciplina são professores surdos, pois acredita que a escolha por um “candidato ouvinte”, em um concurso com “maioria de ouvintes e apenas um candidato surdo,” aponta a falta de uma política inclusiva e de representatividade nos concursos públicos contribui para a marginalização da comunidade surda.. Ele ainda destaca ser importante que concursos públicos considerem a diversidade e busquem garantir a inclusão profissional dos surdos em cargos específicos para os quais possuem qualificação, como o de professor e intérprete de Libras, garantindo assim a verdadeira inclusão.

Já o professor P2 comentou laconicamente que a disciplina de Libras pode ser ministrada tanto por ouvinte, quanto por surdo, desconsiderando as dificuldades que a pessoa

surda precisa enfrentar para participar dos processos seletivos profissionais, quando muitos das vezes não chegam informações adequadas à comunidade surda, sem elencar aqui todo o grande esforço feito ao longo da vida, por ser um indivíduo surdo, para concorrer, junto e em condições de igualdade aos demais candidatos ouvintes.

Percebemos por estas respostas o quanto o professor surdo tem uma maior clareza da amplitude do alcance do ensino de Libras no ensino regular, bem como sua metodologia diversificada promove maior aprendizado na turma.

A eletiva em Libras, na sala de aula, revela mecanismos que devemos refletir, pois ao ofertar essa eletiva se passa a proporcionar um ambiente escolar mais inclusivo, promovendo a comunicação entre alunos surdos e ouvintes e professores da rede básica, melhorando a participação dos alunos surdos existentes na unidade escolar, bem como fomentando um ambiente de respeito e compreensão. Desse modo, podemos destacar que a eletiva de Libras desempenha um papel crucial na promoção da inclusão, promovendo respeito e compreensão entre diferentes comunidades, além de preparar os alunos, como também os docentes, para interações mais amplas e diversificadas, o que fortalece o vínculo estabelecido entre o ensino de Libras e a prática docente, permitindo ressignificar a aprendizagem.

A eletiva em Libras ministrada pelo professor surdo, durante as aulas, ajuda a estabelecer um elo entre conhecimentos acadêmicos e prático, relativo ao campo da surdez, pois ele vive a experiência cultural surda de forma direta, o que enriquece seu o ensino sobre os aspectos da cultura surda e das experiências vividas. O professor Surdo serve como um modelo positivo para os alunos surdos e ouvintes, bem como sensibiliza os professores ouvintes a darem importância e a conhecer essa nova língua, inserindo-a em seus planejamentos, pois também apresenta metodologias novas, utilizando o espaço/visual como ferramenta de aprendizagem.

6. Os recursos didáticos e materiais pedagógicos elaborados para o ensino de LIBRAS

A eletiva de Libras não consiste apenas na transmissão de conteúdo linguístico, tal como ocorre com o ensino de outras línguas, pois possibilita uma experiência de transformação cultural, desafiando preconceitos e promovendo reflexões mais profundas e significativas sobre a surdez e a cultura surda, já que oferece uma oportunidade de trabalhar questões que envolvem a visão do mundo sob a perspectiva da comunidade surda, permitindo que os ouvintes compreendam melhor essa realidade. O ensino de Libras proporciona um espaço legítimo e prestigiado, como o chão da sala de aula, mas também outros ambientes extra escolares, para abordar questões relacionadas à surdez e às pessoas surdas. Esse espaço serve não apenas para o aprendizado da língua, mas também como um local de desconstrução de mitos e estereótipos sobre a surdez. Contudo, para que esse aprendizado ocorra de forma dinâmica e prazerosa o professor deve utilizar materiais metodológicos diferenciados.

Nesse contexto, do ensino de uma nova língua aos discentes ouvintes, o professor surdo utiliza-se de um repertório diferenciado de materiais de apoio e dinâmicas de ensino diferenciado, pois traz o espaço visual como aliado ao ensino e aprendizado dos alunos, sendo esse um recurso central da língua de sinais, que é altamente visual, criando, assim um ambiente de aprendizagem mais envolvente e dinâmico para seus alunos. Esse uso de recursos visuais e estratégias inovadoras facilita o entendimento e a compreensão da nova língua, tornando o processo de aprendizado mais acessível. Dentre esses podemos citar o telefone sem fio em Libras que diferente da forma oral traz em seu contexto o espaço visual com foco principal na precisão visual e a atenção aos detalhes dos sinais e das expressões corporais, com intuito da mensagem chegar ao final da forma mais fidedigno possível. Esses recursos também demonstram que tal como na comunicação oral, a comunicação visual é suscetível a ruídos e mal-entendidos, destacando a importância da precisão ao transmitir informações em Língua de Sinais. Essa atividade também tem o objetivo de promover uma compreensão mais profunda da necessidade de atenção visual e do foco de quem está sinalizando, ao mesmo tempo em que sensibiliza os alunos ouvintes para os desafios que os surdos enfrentam na comunicação cotidiana. Além de ser uma maneira divertida de praticar sinais e melhorar a fluência, o "telefone sem fio" reforça a importância de interpretação e de reproduzir sinais de forma fiel, incentivando a empatia e a conscientização sobre as particularidades da comunicação em Libras.

Outra dinâmica utilizada é o trabalho em grupo com foco no diálogo em LIBRAS e

fortalecimento das habilidades de comunicação visual e sensorial, promovendo a colaboração, troca de ideias e comunicação ativa, ajudando os alunos a aperfeiçoarem suas habilidades de comunicação visual, tornando-os mais atentos a detalhes cruciais como a clareza dos sinais, expressões faciais e movimentos corporais, direcionamentos e configuração de mão.

O professor Surdo desenvolve também com os alunos atividades de teatros, coral, como práticas de artes, permitindo que os alunos explorem suas habilidades de comunicação não verbal, expressando-se por meio da sinalização em Libras, trazendo as expressões faciais e a linguagem corporal como elementos fundamentais nessa comunicação, fortalecendo a criatividade e a compreensão das emoções, que são essenciais para uma comunicação mais rica e expressiva.

Também utiliza-se para o fortalecimento da construção de conhecimento em Libras a apostila que segundo o professor Surdo da componente curricular, trata-se de uma ferramenta utilizada para potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos ao longo da disciplina de Libras. O referido material tem um papel essencial na construção de pontes entre surdos e ouvintes, contribuindo para o aprendizado. Ele pretendeu com esta apostila estimular o aprendizado de novas pesquisas e projetos que minimizem a dificuldade presente entre surdos e ouvintes.

Nesse sentido, a apostila de Libras, que é um material didático e interativo, contém um QR Code com explicações dos conteúdos programáticos sinalizados pelo próprio professor. Ela não só facilita o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais, mas também oferece uma base sólida para o desenvolvimento contínuo dos alunos ao longo da disciplina. Ao incluir períodos de estudo e atividades práticas, a apostila contribui para a melhoria da qualidade do ensino, aproximando os estudantes da experiência vivida pelo professor surdo. Portanto, a apostila torna-se uma ferramenta valiosa para estimular o aprendizado contínuo, além de promover a criação de soluções inovadoras que possam minimizar barreiras comunicacionais e integrar surdos e ouvintes, tanto na escola quanto fora dela.

As expressões artísticas como teatro, dança, coral e a arte, também estão presentes na metodologia aplicada em sala de aula. Essas experiências aprimoram o desenvolvimento na comunicação visual, corporal e emocional promovendo a interação e a cooperação entre os alunos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, despertando a imaginação e estimulando o pensamento crítico, favorecendo o aprendizado de forma lúdica e envolvente. Essa experiência foi vivenciada na escola no dia 27 de setembro, quando os alunos do 8º e 9º ano apresentaram seus trabalhos em Libras, em alusão ao “*Setembro Surdo*” mês voltado à visibilidade da pessoa surda, tendo o dia 26 de Setembro como ponto alto

da comemoração do dia Nacional do Surdo, um marco para destacar os avanços alcançados pela comunidade surda, mas também para lembrar os desafios que ainda precisam ser superados, como a falta de intérpretes em várias esferas da sociedade e a necessidade de uma maior conscientização sobre os direitos das pessoas surdas.

A escola Manuel Baltazar de Freitas promoveu pela primeira vez esse evento em que os alunos foram destaques nas apresentações artísticas trabalhadas na disciplina de Libras pelo professor surdo no decorrer do ano letivo. Dentre elas podemos citar o hino nacional brasileiro e o hino do município de Guaiúba em Libras, interpretado por duas alunas da instituição, houve também a realização de uma peça teatral em que a pessoa surda não eram bem vista pela sociedade, muitas vezes chamadas de “*doido*” até no pelo próprio seio familiar não era aceito, nem nas instituições de ensino, onde predominava a oralidade. A apresentação do coral com a música “esperando na janela” em Libras foi um encanto; também expos a história da vida de Eduard Huet uma figura histórica de grande relevância para a educação de pessoas surdas no Brasil. Nascido em 1822 em Paris, ele pertencia a uma família da nobreza na França. Aos 12 anos foi acometido pelo sarampo, ficou surdo e foi educado no Instituto Nacional de Surdos de Paris, uma das mais respeitadas instituições de ensino para surdos da época. Eduard Huet veio para o Brasil em 1855, durante o reinado de Dom Pedro II devido sua experiência como pessoa surda e sua formação, ele passou no Brasil a ser um defensor da educação especializada para pessoas com deficiência auditiva. Em 26 de setembro de 1857 com um grupo de apoio e ajuda do imperador D. Pedro II, Eduard Huert fundou o Instituto Imperial de Surdos-Mudos, hoje conhecido Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, sendo uma referência no ensino de LIBRAS e na formação de profissionais para trabalhar com a comunidade surda. Essa biografia de Eduard Huert apresentada neste evento da escola divulga a importância da ação dele em prol dos Surdos no Brasil

7. Considerações Finais

Neste trabalho, buscamos descrever o conceito de educação inclusiva, com ênfase no ensino de Libras no Ensino Fundamental II, abordando os desafios e impactos na superação das barreiras linguísticas na comunicação entre surdos e ouvintes.

Para tanto, fizemos uma retrospectiva histórica das ações, políticas e práticas voltadas para as pessoas deficientes, especialmente destacando o universo da surdez, a realidade e os desafios da educação inclusiva dos surdos.

Contextualizamos a escola Manuel Baltazar de Freitas em sua realidade educacional no município de Guaiúba, bem como sua ação voltada à inclusão, seu serviço no AEE, compondo uma moldura do tema de nossa monografia, que focou as aulas de Libras nas salas do 9º ano do ensino fundamental.

Falamos um pouco sobre a história da inclusão do surdo dentro da instituição escolar, situando o serviço de atendimento Educacional Especializado - AEE. Destacamos o trabalho que o professor deve fazer, para que haja de fato a inclusão propriamente dita em sua escola, bem como analisamos as percepções de alunos e professores sobre o ensino de Libras. Nesse sentido, percebemos que os professores precisam enfrentar os desafios e incorporar as novas metodologias, como forma de melhor repassar o conteúdo, favorecendo a aprendizagem. Os professores devem ficar atentos ao avanço tecnológico da comunicação buscando embasamento feito, por exemplo, com a implantação da eletiva em Libras. A eletiva de Libras, lecionada pelos professores surdo e ouvinte, vem ajudando a estabelecer um elo entre conhecimentos acadêmicos com os adquiridos e vivenciados entre alunos, promovendo trocas de experiências e saberes referentes ao mundo da surdez como também capacita os alunos na comunicação em Libras.

Descrevemos também os desafios enfrentados por profissionais que atuam na Escola nas séries finais, já que esses enfrentam uma gama de barreiras, que dificulta o funcionamento do AEE na Escola e a inclusão, especialmente a do aluno surdo. A descrição da abordagem e as características do AEE mostram passo a passo o que deve ser feito no processo de funcionamento desse serviço, para que os alunos deficientes, em especial o aluno surdo, possam usufruir de uma educação especializada. Apontamos a responsabilidade da gestão em incluir no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola o atendimento especializado, procurando seguir todos os objetivos inclusos nas ações do AEE, garantindo ao aluno deficiente uma educação mais acessível e de qualidade.

A escola Manuel Baltazar de Freitas tem garantido a todos os alunos o direito à educação, abrindo oportunidade aos estudantes deficientes algo estabelecido no Estatuto da Pessoa com Deficiência – EPD lei 13146/2015. Nesse documento, se apresentam princípios sobre a inclusão, e também, os direitos relacionados à educação escolar como a obrigação da implantação do AEE nas Escolas, promovendo ações para uma Educação Inclusiva, tal como ocorre nesse espaço educacional.

As análises que fizemos das percepções de professores e alunos sobre a eletiva de Libras apontam o grande sucesso dessa medida. Esse conteúdo vem promovendo muitos aprendizados e trocas de saberes entre pessoas e distintas comunidades, a de surdos e a de ouvintes. Isso tem ocorrido não só dentro do ambiente escolar, entre alunos ou entre professores, ou mesmo entre alunos e professores. Esse saber está extrapolando os muros escolares e alcançando as pessoas em seus cotidianos, como no caso dos surdos no ônibus quando uma aluna da escola serviu de intérprete.

O que se destaca como mais relevante neste registro é a experiência tanto do professor surdo quanto do professor ouvinte. Apesar de ter permanecido pouco tempo na instituição, o professor ouvinte contribuiu significativamente para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Parabéns ao professor surdo por dar continuidade às aulas com zelo e dedicação, tanto para os alunos ouvintes quanto para o aluno surdo, afirmando-se como deficiente e conquistando a simpatia e o interesse da turma. Seus alunos, cativados por sua abordagem, deram depoimentos entusiásticos, expressando o desejo de atuar, no futuro, profissionalmente como intérpretes ou na área da educação bilíngue.

A escola também está de parabéns por abrir espaço para tal experiência e confiar na capacidade do professor surdo, incluído como membro do seu quadro de professores reconhecido por eles como tal. O Diretor da instituição chega a dizer ser uma honra ter o professor M. a frente da disciplina de Libras. Ele reconhece como é difícil ter um profissional com o tanto de conhecimento na componente curricular de Libras, sendo destemido, um privilégio tê-lo como um profissional de referência do próprio município. Ele destacou ainda que em pouco tempo, os alunos da referida disciplina se tornaram mais participativos e o engajamento nos trabalhos dos docentes desenvolvidos nesta área do ensino foi algo muito importante, não só como conteúdo do currículo, mas também como um conhecimento que poderão levar para a vida em sociedade.

Na escola pesquisada, estão matriculados cerca de 22 de educandos com necessidades especiais. Os professores que fazem parte da instituição sabem da necessidade e da obrigação que todos têm relativo a inclusão dos deficientes e o corpo docente está engajado em fazer com

que a eletiva de Libras seja bem sucedida, para que se garantam os direitos de inclusão social dos deficientes, especialmente do aluno surdo, tornando assim a lei federal 10.436/2002 cumprida.

A realização das entrevistas ocorreu no início do ano letivo, logo quando se iniciaram as aulas, em janeiro de 2024. Temos a compreensão de que se fôssemos retornar a realizar as entrevistas com os alunos, estes estariam agora quase no final do período letivo, muito mais envolvidos com a aprendizagem de Libras.

Tendo como base os dados da pesquisa exploratória, percebemos que a eletiva de Libras, ainda enfrenta muitas dificuldades que precisam ser superadas. Existem, pois, falta de formação dos profissionais, de investimento por parte dos governantes e de melhorias nas escolas para receber os alunos surdos. Outro fator que atrapalha o processo de ensino-aprendizagem é a resistência dos pais em aceitar a deficiência que o filho tem retardando a busca por ajuda, protelando a busca de tratamento e inclusão.

Em relação à Secretaria de Educação Municipal entende-se que deveria promover cursos de formação, não só para os professores, mas para todos que fazem parte das escolas, incluindo os cuidadores.

Sabemos que é direito dos alunos com deficiência ter um cuidador ou tradutor/intérprete,¹ sendo aluno surdo na sala regular ou integral, mas isso ainda não é realidade nas escolas, pois ainda é significativo o número de alunos que não usufruem desse direito e os poucos alunos que têm os seus cuidadores poucos são preparados para a função de intérprete. Percebemos, também, que para fazer que a eletiva em Libras seja um sucesso, se exige dedicação ao educar. É preciso ir à luta.

Incentivar a escola na implantação da eletiva em Libras com qualidade seria uma meta dos responsáveis pela educação, não só nas escolas municipais mas também em todo o país, ampliando a tarefa do AEE, sendo este um grande suporte. Diante desse trabalho os resultados foram muito significativos e mostraram que, apesar do ensino em Libras ser um assunto que vem sendo abordado há muitos anos, ainda tem muito que melhorar nas escolas, sendo fundamental que a comunidade perceba esse o serviço de apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais, seja algo desejado por todos

8. Bibliografia

BRASIL. *Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 14.191, de 3 de Agosto de 2021. Brasília: Senado Federal, 2021.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

Brasil. *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências*. Decreto Nº 7.611, de 17 DE novembro de 2011, Brasília: Senado Federal, 2011

BRASIL. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência* (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília: Senado Federal, 2015.

BRASIL. *Língua Brasileira de Sinais – Libras*. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Senado Federal, 2005.

BRASIL. *Língua Brasileira de Sinais – Libras*. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: Senado Federal, 2002.

BRASIL. *Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras*. Lei nº 12.319/10. Brasília: Senado Federal, 2010.

BRASIL. *sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos*. Lei nº 14.191/2021. Brasília: senado federal, 2021.

CAMPOS, Norma. Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES) – Um Relato Histórico.

E.E.B.M Manuel Baltazar de Freitas. Projeto Político Pedagógico. Guaiuba-CE, 2023.

FERNANDES, Sueli. *Educação de Surdos*. 2ª Ed. Curitiba: IBPEX, 2011. GESSER, Audrei. *Libras? Que Língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Gesser, Audrei. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras*- São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Gil, Antônio Carlos, *Como elaborar projetos de pesquisa*/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

Gil, Antônio Carlos, Métodos e técnicas de pesquisa social - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GROULX, Sylvain. *Pesquisa qualitativa e educação: reflexões e práticas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES).
<https://cotidianosurdo.blogspot.com/2015/08/instituto-cearense-de-educacao-de.html>. Acesso em 28 de Set. 2024

MARTINS. Manoel, Instagran: professor de Libras. Disponível em:
<https://www.instagram.com/professordelibras/>. Acessado em 28/09/2024.

MARTINS, Manoel. Hino de Guaiúba em Libras. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=D7u4m1nLzuA> Acesso em: 16 set. 2024.

MARTINS, Manoel. *Língua Brasileira de Sinais*. Apostila para as aulas de LIBRAS. Guaiúba, 2023, 2ª edição.

MARTINS. Manoel, Instagran professor de Libras. Historia de Diogo. Disponível em:
<https://www.instagram.com/reel/C2kXsLALHBQ/?igsh=MXkweWlmdmlscXR1Zg%3D%3D>.
Acessado em 8 de Jul. de 2024

NOGUEIRA, F. L. B. M. Políticas institucionais e ações inclusivas nas universidades: análise das condições de acesso para discentes surdos. Dissertação (2012). Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas. Fortaleza: Universidade de Fortaleza – UNIFOR, 2012.

9. ANEXOS

Anexo 9.1 ENTREVISTA COM PROFESSORES QUE ATUAM NA SALA REGULAR DO 9º ANO.

IDENTIFICAÇÃO PARCIAL DO ENTREVISTADO

“PROFESSOR: P1 E P2”

ESCOLA: Manuel Baltazar de Freitas

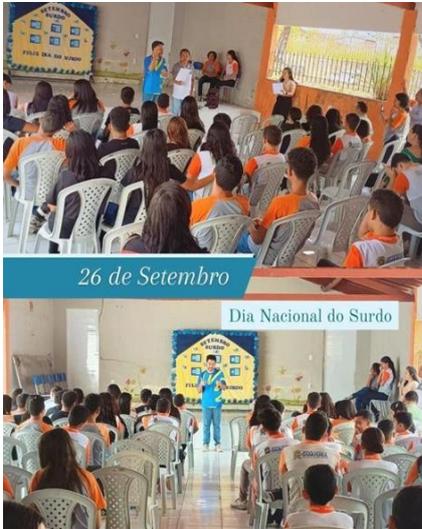
MUNICÍPIO: Guaiúba/Ceará

1. Sabendo que o ensino de Libras nas escolas como disciplina eletiva já pode ser uma realidade presente no currículo escolar, conforme pautado nas leis vigentes de acessibilidade, qual sua opinião sobre essa importante conquista para a comunidade surda?
2. Como você percebe o aprendizado dos alunos ouvintes na disciplina de Libras?
3. Você utiliza recursos tecnológicos (modelagens ou materiais concretos) em sala de aula para o ensino/aprendizagem dos alunos?
4. Quais contribuições o ensino da eletiva de Libras traz para aprendizagem?
5. Qual a contribuição da escola como apoio pedagógico na eletiva do ensino/aprendizagem em Libras?
6. Você acha que, com o uso da eletiva em Libras, a comunicação entre o professor e o aluno é facilitada?
7. Você considera o uso da língua de sinais importante?
8. O ensino da eletiva em Libras pode ser lecionado por quais profissionais?

Anexo 9.2. ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ALUNOS DO 9º ANO.**ESCOLA: Manuel Baltazar de Freitas****MUNICÍPIO: Guaiúba/Ceará**

1. Vocês consideram difícil aprender Libras?
2. Quais sensações vocês tiveram ao se deparar com um professor Surdo?
3. Vocês consideram importante aprender uma nova língua?
4. O que vocês acham do método de ensino do professor?
5. Qual/quais são as suas expectativas em relação à Libras pensando no futuro de vocês? Irão se aprofundar melhor sobre o estudo?
6. Relate sobre sua experiência com o primeiro contato com a disciplina de Libras

Anexo 9.3 Evento na escola Manuel Baltazar de Freitas em alusão ao “SETEMBRO SURDO”

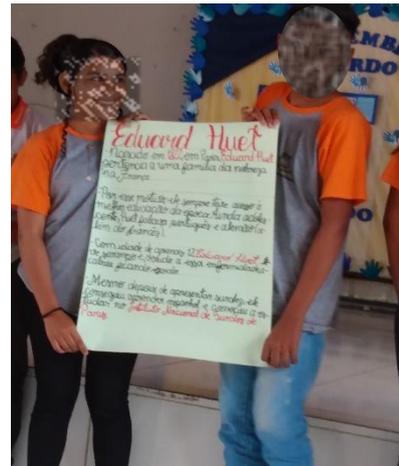


Fonte: <https://www.instagram.com/professordelibras/>



Peça teatral: Vivência do surdo na sociedade

História de Eduard Huert



Peça teatral dramatizando o surdo na família



Hino Nacional brasileiro e hino Municipal de Guaiúba recitado em Libras

